

Proceedings



ISBN 978-989-8780-05-8

Proceedings

24th APDR Congress

'Intellectual Capital and Regional Development: New landscapes and challenges for space planning

After 23 years, the APDR's Annual Congress returns to the University of Beira Interior, for positioning intellectual capital and regional development as a key theme for public policies and the agenda of the collaborative community of politicians, entrepreneurs, researchers and citizens interested in promoting endogenous growth, combined with the institutions, systems and new functional and integrative type designs, for promoting symbiosis among economic, social and political agents, in the joint task of (re) designing a new competitive space, at the regional level.

In this context, the central theme chosen is of major importance, since it is urgent to expand the ongoing debate on the importance of identifying, monitoring and managing the different components of regional-based intellectual capital, in order to stimulate a structural change in the scope of innovation and development regimes, funded on endogenous growth factors.

The 24th APDR Congress aims to address different questions, namely: What are the regional development models applicable in peripheral and low population density economies? How can intellectual capital promote regional development? Are higher education institutions a vehicle that promotes quality of life and innovation at the level of cities? Can services contribute to sustainable regions? How to plan regional space from a perspective of entrepreneurial and innovative ecosystems? How to finance regional planning and development? What transport networks should the trans-European regions have? What should be the new productive specializations in the regions? Can sport be a motor for regional development?

We wish you a good Conference!

João Leitão (Local organizer Chair) and *Francisco Carballo-Cruz* (President of the APDR)

Organization



Committees

Scientific Committee

Adriano Pimpão (U Algarve, Portugal)
 Alan Kirman (Aix-Marseille U, France)
 Ana Rita Cruz (DINÂMIA'CET-IUL, Portugal)
 Ana Sargento (UP Leiria; Portugal)
 Artur Cristóvão (U Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal)
 Charlie Karlsson (Jönköping International Business School, Sweden)
 Cristina Rossi-Lamastra (Politecnico Milano, Italy)
 David Urbano (U Autònoma de Barcelona, Spain)
 Elsa Justino (U Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal)
 Ester Martínez-Ros (U Carlos III de Madrid, Spain)
 Francisco Carballo-Cruz (U Minho, Portugal)
 Gertrudes Guerreiro (U Évora, Portugal)
 Hugo Pinto (CES-U Coimbra & U Algarve, Portugal)
 Isabel Mota (U Porto, Portugal)
 Isabel Ramos (U Évora, Portugal)
 James Wilson (Orkestra - Basque Institute of Competitiveness, Deusto Business School, Spain)
 João Carlos Cerejeira (U Minho, Portugal)
 João Ferrão (ICS-U Lisboa, Portugal)
 João Lourenço Marques (U Aveiro, Portugal)
 Joaquim Mourato (IP Portalegre, Portugal)
 Joaquim Ramalho (CEFAGE-U Évora, Portugal)
 José Cadima Ribeiro (U Minho, Portugal)
 José R. Pires Manso (U Beira Interior, Portugal)
 José Rebelo Santos (IP Setúbal, Portugal)
 José Silva Costa (U Porto, Portugal)
 Juan Ignacio Rengifo Gallego (U Extremadura, Spain)
 Léo-Paul Dana (Montpellier Business School, France)
 Livia Madureira (U Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal)
 Luísa Carvalho (U Aberta, Portugal)

Marcos Olímpio Santos (U Évora, Portugal)
 Maria da Conceição Rego (U Évora, Portugal)
 María del Mar Fuentes Fuentes (U de Granada, Spain)
 Maria Helena Guimarães (U Évora, Portugal)
 Maria Isabel Sanchez Hernandez (U Extremadura, Spain)
 Maria Manuel Serrano (U Évora, Portugal)
 Maribel Guerrero (Newcastle Business School, United Kingdom)
 Mário Rui Silva (U Porto, Portugal)
 Mário Vale (CEG, Portugal)
 Michael Fritsch (Friedrich Schiller U, Germany)
 Michael Wyrwich (Friedrich Schiller U, Germany)
 Miguel Ángel Márquez Paniagua (AECR/U Extremadura, Spain)
 Pasquale Commendatore (U Federico II of Napoli, Italy)
 Paula Cristina Remoaldo (U Minho, Portugal)
 Paulo Mourão (U Minho, Portugal)
 Paulo Neto (U Évora, Portugal)
 Pedro Nogueira Ramos (U Coimbra, Portugal)
 Ramon Sanguino Galvan (U Extremadura, Spain)
 Regina Salvador (UNL, Portugal)
 Rui Baptista (IST, U de Lisboa, Portugal)
 Rui Nuno Baleiras (U Minho, Portugal)
 Sandra Saúde (IP Beja, Portugal)
 Saudade Baltazar (U Évora, Portugal)
 Serena Cubico (U of Verona, Italy)
 Teresa Noronha (U Algarve, Portugal)
 Tiago Freire (U Canberra, Australia)
 Tomaz Ponce Dentinho (U Açores, Portugal)
 Vanessa Ratten (La Trobe University, Australia)

Local Organizing Committee

Alcino Couto (U Beira Interior)
 António Fernandes de Matos (U Beira Interior)
 Helena Alves (U Beira Interior)
 João Leitão (U Beira Interior) – Local Organizer Chair
 Jorge Silva (U Beira Interior)
 José R. Pires Manso (U Beira Interior)
 Mário Raposo (U Beira Interior)
 Pedro Guedes de Carvalho (U Beira Interior)
 Tiago Sequeira (U Beira Interior)
 Zélia Serrasqueiro (U Beira Interior)

Staff

Elisabete Martins (APDR)
 Carla Loureiro (FCSH, UBI)
 Cristina Grácio (FCSH, UBI)
 Manuela Duarte (FCSH, UBI)
 Marta Duarte (FCS, UBI)

Conference Sponsors



Table of Contents

THE 24TH APDR CONGRESS

ORGANIZATION	2
COMMITTEES	3
CONFERENCE SPONSORS	4
TABLE OF CONTENTS	5
PAPERS	10
<i>Special Sessions I</i>	11
SS03.1 - Cultura E Desenvolvimento Regional: As Contribuições Da Arte, Do Folclore E De Outras Manifestações Artísticas Para O Progresso Regional	12
1040 Cultura E Desenvolvimento: Um Retrato Da Concentração Dos Equipamentos Culturais Em Salvador – Ba	13
1084 Elementos conceituais para a compreensão do comércio internacional	20
1076 Economic valuation of local products festivals: a travel cost method approach [ONLY ABSTRACT]	27
1060 O antagonismo no comércio de moda na praia do forte	28
1230 Cultura, Teatro & Desenvolvimento Regional - O Teatro Regional da Serra de Montemuro – Portugal	33
SS04 - Mega-events legacy on hosting cities	37
1020 O legado de Guimarães capital europeia da cultura: a leitura dos residentes e dos visitantes	38
1034 What does it matter to return to a cultural destination?	50
1041 The legacy of european capitals of culture to the 'smartness' of cities: the case of Guimarães 2012	59
1216 El turismo de eventos: un análisis del perfil sociodemográfico y comportamiento del gasto turístico en función de la naturaleza del evento	72
SS06 - Creative tourism in small cities and rural areas	84
1233 O agroturismo em áreas rurais: qual o potencial criativo?	85
1120 Slow food e turismo rural: um estudo da rota sabores e saberes do Vale do Caí (Rio Grande do Sul - Brasil)	94
1138 Análisis de la movilidad de los flujos turísticos dentro de los destinos: la influencia de la procedencia y de la tipología turística. Una aplicación al caso de Mérida	101
1203 Turismo de base criativa: uma proposta conceptual [ONLY ABSTRACT]	110
SS12 - Desenvolvimento Regional e Governança Integrada em Territórios de Baixa Densidade	111
1087 O turismo como fator de alavancagem para o desenvolvimento local: o caso do concelho de Beja	112
1123 Evolução da cooperação transfronteiriça entre Portugal e Espanha e perspectivas futuras: o caso da região centro / Castilla y León.	120
1212 Efeitos das tipologias de incubadoras da rerc sobre a capacidade exportadora das regiões de implantação (NUTS III) [ONLY ABSTRACT]	134
1255 Inovação Empresarial No Alentejo Ao Abrigo Do Qren 2007-2013: Análise Sectorial	135
1264 Sustainability indicators in the southwest of iberian peninsula. Highlighting the Euro-region Euroace [ONLY ABSTRACT]	144
<i>Special Sessions II</i>	145
SS03.2 - Cultura e desenvolvimento regional: As contribuições da arte, do folclore e de outras manifestações artísticas para o progresso regional	146
1045 A Influência portuguesa na arquitetura de Salvador de ocupação em área de colina	147
1046 A influência portuguesa nas tradições e festas	154
1055 A influência portuguesa no teatro brasileiro: uma breve reflexão histórica	161
1105 Cachoeira-BA, festa e São João: elementos de uma tradição cultural	167
1085 O teatro na Bahia: dos jesuítas a Glauber rocha	175
SS10.1 - Entrepreneurship, gender, and regional development	184
1252 Empreendedorismo feminino e internacionalização: um estudo bibliométrico [ONLY ABSTRACT]	185
1229 Empreendedorismo feminino, reinvenção do passado e desenvolvimento rural [ONLY ABSTRACT]	186
1208 Um olhar sobre o empreendedorismo feminino numa região de baixa densidade populacional: a importância da formação [ONLY ABSTRACT]	187
1113 Proposta de Valorização Turística do Património Mineiro de Aljustrel - O Parque Mineiro de Aljustrel	188
SS07.1 - Territorial innovation models, smart specialisation and public policies	194
1121 Uma análise SWOT para a RIS3 do Centro	195
1107 Adoção da IoT (Internet das Coisas) no processo de transformação digital dos serviços de abastecimento de água: cenários e impactos sociais	201
1182 Análise estruturalista do programa 'territórios da cidadania': aplicação de um modelo de análise	211
1267 Empreendendo descoberta Inteligente: uma abordagem aos modelos de operacionalização da Especialização Regional em Portugal [ONLY ABSTRACT]	219
SS13.1 - Social entrepreneurship, social innovation and regional development	220
1067 Em torno do empreendedorismo e inovação social	221
1089 Desenvolvimento local e inovação social enquanto processo, na procura da inovação societal [ONLY ABSTRACT]	229
1282 Impacto da orientação para o mercado sobre a inovação: Estudo de casos em pme's 'cacereñas'	230
1031 Medição da Inovação social em Portugal (NUT II): aplicação do modelo RESINDEX	237
<i>Special Sessions III</i>	243
SS03.3 - Cultura e desenvolvimento regional: As contribuições da arte, do folclore e de outras manifestações artísticas para o progresso regional	244
1044 Retratos da desigualdade regional: a relevância do setor público no pib e nos empregos formais dos municípios brasileiros	245
1053 O significado do instituto federal baiano no desenvolvimento e cultura local: um estudo nos territórios de Catu e Teixeira de Freitas, Bahia (brasil).	253
1156 Expansão do ensino superior privado no brasil e geração de emprego formal no início do Século XXI	261
1180 Taxa de desemprego sob uma análise dos territórios de identidade por geoprocessamento no período 2000-2010	270
1261 Viticultura No Desenvolvimento Regional: Produção, Emprego E Renda No Submedio Vale Do São Francisco	279

SS08.1 - Support of higher education institutions to regions' intellectual capital: Is it true?	288
1100 Universities, intellectual capital, regional change. Is it enough? [ONLY ABSTRACT]	289
1158 The academic performance of student-workers in higher education: increasing rapidly regions' intellectual capital	290
1155 Higher education and regional development	301
1042 Creative economy and communication capital	310
SS09.1- Vine and Wine Economics	318
1172 Production of wine in the Douro Region: does size farm matters?	319
1237 A hedonic analysis of the determinants of Portuguese wine prices [ONLY ABSTRACT]	326
1236 Compreender O Comportamento Do Consumidor De Vinho: A Identidade Cultural É Importante?	327
1273 As Exportações de Vinho em Portugal: uma análise gravitacional [ONLY ABSTRACT]	336
SS13.2 - Social entrepreneurship, social innovation and regional development	337
1061 Medição Do Impacto Social Dos Serviços Regionais – Aplicação A Um Município	338
1177 Fundão Sénior, Território Maior: emigração, atratividade territorial e inovação social	347
1064 A inovação social como resposta aos problemas das freguesias	356
1160 Rede VHA: Associação Vinculum Hominis Animalli: uma proposta de inovação social com base no voluntariado	363
Special Sessions IV	373
SS03.4 - Cultura e desenvolvimento regional: As contribuições da arte, do folclore e de outras manifestações artísticas para o progresso regional	374
1054 Inversões entre governança corporativa e cultura organizacional: uma investigação numa empresa familiar brasileira	375
1057 Dinâmicas territoriais e transformações na Praia do Forte.	381
1185 ¿dónde reside la creatividad en europa? Análisis de los determinantes de agrupación de las regiones europeas [ONLY ABSTRACT]	387
1063 Mercado imobiliário e a economia do status	388
1075 Publicações científicas entre 2013 e 2017 com enfoque temático em “Centralidade Urbana”: um estudo baseado em bases de dados académicas internacionais, eletrónicas	397
SS06.2 - Creative tourism in small cities and rural areas	407
1168 An approach on Creativity and Service Design Thinking in rural environments: The 7 Sóis 7 Luas Network in Alfândega da Fé and Ponte de Sor [ONLY ABSTRACT]	408
1036 Smart rural areas: an urban project in Madeira island	409
1263 CREATOUR: Creative tourism development in small cities and rural areas in Portugal [ONLY ABSTRACT]	420
1181 Maximising the impact of rural tourism on sustainable development of a tourism destination: the role of host-tourist interaction and community participation [ONLY ABSTRACT]	421
SS07.2 - Territorial innovation models, smart specialisation and public policies	422
1070 Technological Diversification In European Regions: Implications For A Better Understanding Of Smart Specialization	423
1253 Do Universities provide relevant knowledge for firms independent of the innovation type?	442
1027 Economy, economics, and sustainable human development: towards an 'hyperplaneless economics'	453
1129 Para uma Estratégia de especialização inteligente no Estado de Pernambuco: Uma reflexão inicial [ONLY ABSTRACT]	461
SS14 - Air Transport and Regional Development	462
1134 Mitigação do risco durante a operação de aviação de helicópteros a baixa altitude em combate a incêndios	463
1135 Implementation of a business aviation service in Portugal's peripheral regions	473
1147 Desempenho Operacional (Viabilidade) De Dirigíveis Para Um Modelo E Plano De Negócios Em Logística Urbana E Não-Urbana	483
1163 Modelação E Previsão Do Desempenho De Aeroportos	491
Special Sessions V	500
SS03.5 - Cultura e desenvolvimento regional: As contribuições da arte, do folclore e de outras manifestações artísticas para o progresso regional	501
1056 Liberdade: a economia cultural do bairro mais negro de Salvador/BA	502
1065 Consumo alimentício e economia digital [ONLY ABSTRACT]	508
1072 Raízes: A Influência Portuguesa Na Economia Cultural Do Brasil	509
1074 Microcrédito na cidade de Salvador: um estudo de caso no complexo habitacional de cajazeiras	518
1132 Food truck: o consumo da comida sobre rodas	526
SS08.2 - Support of higher education institutions to regions' intellectual capital: Is it true?	532
1059 Inovação e pesquisa no setor automotivo de Pernambuco: o caso do centro de pesquisa, desenvolvimento, inovação e engenharia da FCA (FIAT- Crhrysler Automobile)	533
1106 Higher education students mobility in european union: an application of fuzzy method to ERASMUS students [ONLY ABSTRACT]	543
1209 Contribuições das Instituições de Ensino Superior Portuguesas para o desenvolvimento regional	544
SS09.2 - Vine and Wine Economics	552
1262 A viticultura no desenvolvimento regional: produção, emprego e renda no submedio Vale do São Francisco	553
1213 Sustainability dynamics in portuguese vineyard regions: an overview	559
1235 An overview of the main wine attributes as perceived by consumers and producers [ONLY ABSTRACT]	567
SS15 - Knowledge, Creativity and New Urban Dynamics: What Opportunities for Low Density Regions?	568
1088 Além da metrópole: abordagens criativas em territórios de baixa densidade	569
1090 Mapa De Segregación En La Zona Conurbada De Guadalajara, 2000-2010	575
1108 Alqueva vai à escola	586
Special Sessions VI	594
SS05 - Segurança e desenvolvimento regional: Correlações económicas, culturais e políticas com progresso regional	595
1221 Regionalização do serviço público de produção da prova técnica policial na Bahia, Brasil: organização administrativa do serviço da polícia técnica	596
1224 Parede Magica In Locus Publico Transformando O Cenário	603
1222 A Abordagem Policial E O Estigma Do Criminoso: Homicídio Como Forma De Controle Social?	611
1157 A odebrecht e a reestruturação da indústria nacional de defesa no Brasil	618
1225 Abandono Demográfico: Um Desastre Anunciado	625
1226 Análise Criminal: Corpo De Conhecimento Aplicado À Gestão Da Segurança Pública	633
SS10.2 - Entrepreneurship, gender, and regional development	641
1193 Igualdade de género na promoção do desenvolvimento sustentável: situação presente e desafios [ONLY ABSTRACT]	642

1268	Género e empreendedorismo: fatores de influência em economias com diferentes níveis de rendimento	643
1096	Alguns factores críticos da competitividade do Alentejo enquanto território de localização cinematográfica	651
1081	Género e cidades periféricas: imaginários urbanos e práticas necessárias [ONLY ABSTRACT]	656
SS13.3 - Social entrepreneurship, social innovation and regional development		657
1214	Temporary uses in unused spaces. City.making: connecting supply and demand.	658
1239	ACALMA: um projecto de inovação social no domínio dos cuidados ao bebé e ao aleitamento materno [ONLY ABSTRACT]	668
1218	Entrepreneurship after natural disasters: a case for social innovation in a fire-affected, depopulated mountain area of Extremadura, Spain [ONLY ABSTRACT]	669
Regular Sessions A		670
RS01.1 – Models for Regional Development		671
1073	Co-operatives and local Development	672
1102	Quem exporta verdadeiramente em portugal? – Reanalizando as exportações portuguesas por recurso a um modelo io multi-regional	679
1249	Política de Coesão e governança multi-escala: para além da armadilha territorial	686
RS02.1 – Regional and Local Development Policies		696
1111	Growth adjustments through non-price competitiveness and productivity. A cumulative causation approach [ONLY ABSTRACT]	697
1112	Determinants of longevity in european countries: a panel data approach	698
1140	Regional inequalities and neighborhood factors: the case of european regions	705
1280	Approaches to Municipalities' Associations: the Case of the Inter-Municipal Community of Alto Alentejo	713
1279	Regional integration in west africa AND the case of cape verde	721
RS03.1 – Regional Intellectual Capital		728
1079	Fatores Que Influenciam A Competitividade Dos Municipios Portugueses: A Importância Da Gestão Do Conhecimento	729
1091	Economies to scale and the importance of human capital in the moulds industry in portugal: a micro panel data approach.	739
1195	Capital intelectual e competitividade regional	751
RS09 – Labour Markets and Development		759
1068	A necessidade de flexibilização da legislação laboral como ponto essencial de adaptação às necessidades económicas regionais [ONLY ABSTRACT]	760
1124	Perceções Acerca De Evento Desportivo (2009 Versus 2015): Duas Tipologias De Variáveis	761
1133	Inserção Profissional De Jovens Açorianos: O Papel Dos Contactos Pessoais No Acesso Ao Mercado De Trabalho	769
1271	The wage loss from being foreign: on the magnitude of the native wage premium among cross-border commuters at the danish-german border [ONLY ABSTRACT]	778
1278	Evolução do emprego em Portugal (1995-2014): reflexões na perspectiva da coesão social e territorial [ONLY ABSTRACT]	779
Regular Sessions B		780
RS02.2 - Regional and Local Development Policies		781
1010	Michi-no-eki (roadway stations) as little community centers [ONLY ABSTRACT]	782
1058	Economia solidária no estado do amapá, brasil e estratégias de fomento: estudos de caso	783
1011	Desafios da gestão integrada do território da bacia do rio doce, minas gerais, brasil - estudo de caso	791
1125	O perfil das exportações do brasil para a união europeia, por intensidade tecnológica: oportunidades para a inserção brasileira nas cadeias globais de valor	797
1210	Avaliação integrada dos serviços de ecossistemas de Portugal [ONLY ABSTRACT]	804
RS04 & RS16 - Financing of Economic Growth & Sports and Regional Development		805
1206	Análisis de la desintermediación financiera: factores clave del proceso en la eurozona [ONLY ABSTRACT]	806
1162	Conta satélite do desporto em Portugal – um primeiro esboço das implicações para a política de desenvolvimento regional	807
1126	Classificação De Dados De Natureza Complexa No Contexto Da Avaliação 360º	814
RS13.1 - Education, Innovation and Territory		820
1006	Estratégias metropolitanas e intermunicipais de desenvolvimento sustentável: uma problematização da coesão territorial [ONLY ABSTRACT]	821
1283	Barreiras à cooperação universidade-empresa: Região Académica III – Angola	822
1021	Educação e Desenvolvimento Local: pressupostos teóricos e práticos de uma relação virtuosa a partir do estudo de caso do município de Alvito	833
1117	Impacto direto da universidade da beira interior no território: considerações iniciais	840
1094	A internacionalização do ensino superior como alavanca da inovação e do desenvolvimento do território	848
RS15.1 - Regional and Urban Planning and Regional Development		855
1038	Impactos da redução do ICMS no estado do Rio de Janeiro em um município do Estado de Minas gerais: o caso de Além Paraíba [ONLY ABSTRACT]	856
1047	Redeveloping Derelict Landscapes On Transboundary Areas – Fostering Cross-Border Cooperation (Cbc) As A Possible Solution	857
1152	Heterogeneidade Industrial. Um Olhar Para Além Das Regiões Brasileiras: O Caso Do Centro-Oeste Brasileiro	864
1241	A novel participatory approach to scenario building: application to the evolution of population health inequalities in Europe [ONLY ABSTRACT]	873
1097	Educação Para O Empreendedorismo E Autoemprego Na União Europeia: O Papel Das Barreiras Percecionadas	874
Regular Sessions C		881
RS10 - Entrepreneurship and Regional Development		882
1093	The beira and the world. Intellectual capital and diversity	883
1232	Performance of firms across space: patterns of high growth and persistent high growth firms [ONLY ABSTRACT]	893
1086	Empreendedorismo público institucional e o seu papel no desenvolvimento local e regional: um estudo de caso [ONLY ABSTRACT]	894
1016	From clusters to learning open innovative industrial districts [ONLY ABSTRACT]	895
RS13.2 - Education, Innovation and Territory		896
1051	Reflexiones emergentes de estrategias experimentadas relacionadas con el desarrollo regional desde nuestra investigación científica y docente	897
1109	Qualidade de Vida Académica e Crescimento Regional	906
1145	Eixo Atlântico Do Noroeste Peninsular: Das Cidades Educadoras Às Cidades Criativas	915
1190	O Impacto da Formação Académica a Inovação Empresarial	925
1166	Enfoques para la enseñanza de diagnósticos del medio físico y social en desarrollo territorial [ONLY ABSTRACT]	934
RS14.1 – Rural Development and Agrarian Economy		935

1043	Barreras A La Innovación Y Actuaciones Públicas: Un Análisis Para La Industria Agroalimentaria Extremeña	936
1082	Bioeconomy, biorefineries and territorial capitals	945
1095	Capital intelectual e desenvolvimento regional: o caso da agricultura no Alentejo	951
1204	Consumer's willingness to pay for healthy food attributes: a meta-analysis [ONLY ABSTRACT]	960
1251	Ethanol market in brazil: an analysis of supply and demand using 2SLS	961
RS03.2 – Regional Intellectual Capital		965
1188	Estruturas Curriculares E Processo De Convergência Socioeconômica Territorial: A Situação No Brasil Desde 2008	966
1189	Diverting demand for higher education towards low density regions: an appraisal of recent public policies in Portugal [ONLY ABSTRACT]	975
1254	Intellectual capital: essay on its report and valuation and impacts on regional development [ONLY ABSTRACT]	976
Regular Sessions D		977
RS01.2 - Models for Regional Development		978
1008	Spatial justice in south asia, a zipf's curve analysis [ONLY ABSTRACT]	979
1050	Location of foreign investment: theoretical assessment and practical outcomes in portuguese regions [ONLY ABSTRACT]	980
1161	Collaborative consumption: sustainable business model- fashion library	981
1187	Portugal City Brand: what are the main conditions for better performance?	987
1238	A framework for the prioritization of regional policy options and two alternative participatory processes [ONLY ABSTRACT]	995
RS02.3 - Regional and Local Development Policies		996
1148	Una Propuesta Metodologica Para El Análisis Económico Local Y Regional. Los Sistemas Productivos Locales En Portugal	997
1017	Evaluación del impacto en los indicadores de la I+D+i gallega del Fondo Tecnológico 2007-2013	1007
1018	Impacto en los indicadores de i D i de las empresas participantes en el programa feder-ininterconecta ii del fondo tecnológico 2007-2013 en galicia (en clave ris3)	1014
1169	Trinta anos de integração económica não são suficientes? Análise dos resultados do mercado laboral de duas regiões limítrofes.	1024
1266	Convergência económica regional das regiões portuguesas [ONLY ABSTRACT]	1035
RS09 & RS11- Labour Markets and Development & Quality of Life and City Planning		1036
1077	Trabalho no recôncavo: auges, rupturas e dinâmica recente	1037
1104	Trabalho, mercado de trabalho e desenvolvimento regional no estado do Rio de Janeiro	1048
1211	Automóvel, densidades e laços sociais na população idosa: uma leitura na Área Metropolitana de Lisboa	1056
Regular Sessions E		1063
RS02.4 - Regional and Local Development Policies		1064
1151	Conselhos comunitários de segurança e as novas formas de participação da sociedade civil na gestão pública: o caso da polícia militar do estado da bahia / brasil	1065
1037	Banking system in heterogeneous economic spaces: a structural analysis for the eurozone in the period of the 2008 crisis [ONLY ABSTRACT]	1074
1131	Regulação da recuperação financeira dos governos subnacionais: uma reflexão comparada sobre a experiência dos municípios portugueses	1075
1165	Lessons for local fiscal frameworks from an economic and institutional inquire into the last 30 years of portuguese experience [ONLY ABSTRACT]	1082
1231	Creative economy at girona, spain: a potential, a hope, and investments to be [ONLY ABSTRACT]	1083
RS07 - Sectoral Policies and Regional Dynamics		1084
1164	Dynamics of comparative advantage over the crisis: the case of a highly industrialized region [ONLY ABSTRACT]	1085
1202	O agronegócio brasileiro no comércio internacional (2000-2016)	1086
1269	Produtividade e remuneração do trabalho: aplicação de uma análise shift-share ao Brasil e Portugal	1093
1272	Visualização de problemas complexos e identificação das respostas públicas: diagrama conceptual aplicado à população idosa	1102
1265	Estimativas de migrações à escala regional: considerações metodológicas [ONLY ABSTRACT]	1112
RS14.2 - Rural Development and Agrarian Economy.....		1113
1035	As políticas de incentivos aplicadas à fruticultura em produção integrada na beira interior. O estudo de caso do setor das prunóideas na Cova da Beira	1114
1116	A Reciprocidade nos Mutirões como Prática Socioeducativa: Um Estudo de Caso na Comunidade de Baixão dos Honoratos, São Gabriel, Território de Identidade de Irecê-BA	1123
RS05 & RS12 – Regional Innovation Systems, Clusters and Ecosystems & Services, Tourism and Sustainable Regions		1133
1004	As place based policies como o novo paradigma das políticas de desenvolvimento territorial: o caso das estratégias de especialização inteligente [ONLY ABSTRACT]	1134
1153	Metodologia para a tipificação das galerias ripícolas no território da comunidade intermunicipal Viseu Dão Lafões (CIM VDL)	1135
1281	Vale do Itajaí: um Sistema de Inovação Territorial em Santa Catarina (Brasil) [ONLY ABSTRACT]	1140
1277	From heritage to citizens' creativity: the ecology of design and participation in Paredes' industrial heritage	1141
1215	Sobre turismo y crecimiento económico. Análisis de causalidad de Granger en panel con datos regionales españoles	1148
Regular Sessions F		1157
RS17 - Low Density Regions and Development		1158
1080	Um Estudo Sobre O Setor Industrial Na Região Do Semiárido Nordeste	1159
1122	Municípios portugueses em declínio e fortemente em declínio	1173
1142	Baixa densidade e cultura. Os incentivos do estado à comunicação social regional e local na Região Centro (Portugal)	1180
1176	A cultura como instrumento de desenvolvimento em regiões de baixa densidade	1187
1240	Quando o 'centro' se despoeva. Análise espacial exploratória das dinâmicas demográficas do Pinhal Interior, entre 1981 e 2011 [ONLY ABSTRACT]	1193
RS12 - Services, Tourism and Sustainable Regions		1194
1003	O futuro do passado. Contributos para uma sistematização das estratégias de intervenção em brownfields [ONLY ABSTRACT]	1195
1110	Los espacios naturales protegidos y su capacidad de atracción turística: referencias al Parque Nacional de Monfragüe (Extremadura-España)	1196
1159	Estudo de enquadramento estratégico para a valorização do património natural do território da associação de desenvolvimento do Dão, Lafões e Alto Paiva	1207
1270	A sustentabilidade do turismo sustentável [ONLY ABSTRACT]	1217
1276	A captação de recursos como estratégia de sustentabilidade do terceiro setor: percepção dos atores institucionais	1218
RS13.3 - Education, Innovation and Territory		1226

1005	Capital intelectual e a educação a distância: a experiência da universidade aberta do Brasil no Município de Camaçari, Bahia	1227
1013	A teoria do capital humano e a involução econômica da Bahia	1233
1078	Territorial differences and educational performance: a portuguese case study [ONLY ABSTRACT]	1241
1144	Política educativa local, desafios emergentes [ONLY ABSTRACT]	1242
1178	Universidade e desenvolvimento: um breve panorama da expansão do ensino superior público no Brasil	1243
RS15.2	Regional and Urban Planning and Regional Development	1250
1022	Indicators for innovation proposed in the literature and it's feasibility: Portugal as a case study [ONLY ABSTRACT]	1251
1103	A Commuting Satellite Account Framework: Measuring The Opportunity Costs Of Commuting In Lisbon Metropolitan Area	1252
1127	Ordenamento do território e alterações climáticas: considerações sobre as estratégias e práticas de adaptação em áreas estuarinas	1261
1186	Extension urbaine et dégradation des formations végétales et de la biodiversité, cas de la Ville de Lomé au togo [ONLY ABSTRACT]	1268
1191	Planejar o declínio: análise do planeamento de equipamentos educativos à escala local [ONLY ABSTRACT]	1269

1133 INSERÇÃO PROFISSIONAL DE JOVENS AÇORIANOS: O PAPEL DOS CONTACTOS PESSOAIS NO ACESSO AO MERCADO DE TRABALHO²³⁴

Oswaldo Silva ¹, Ana C. Palos ², Fernando Diogo ³

¹ Universidade dos Açores, CICS.UAc/CICS.NOVA.UAc, Portugal, osvaldo.dl.silva@uac.pt

² Universidade dos Açores, CICS.UAc/CICS.NOVA.UAc, Portugal, ana.cp.palos@uac.pt

³ Universidade dos Açores, CICS.UAc/CICS.NOVA.UAc, Portugal, fernando.ja.diogo@uac.pt

RESUMO

As mudanças tecnológicas e organizacionais que ocorrem no mundo do trabalho, as tendências de segmentação dos mercados laborais e as estratégias de flexibilização do emprego, têm confrontado os jovens com uma insegurança laboral crescente que os relega para circuitos laborais caracterizados pela alternância entre formação, estágios, inatividade, desemprego e emprego precário. Neste artigo discutimos dados recolhidos no contexto do arquipélago dos Açores, junto de 400 jovens, entre os 15 e 34 anos, que tiveram experiências de trabalho remunerado. Tendo em consideração as formas de acesso ao emprego e as associações com variáveis sociográficas e as relativas à qualidade da relação contratual, procurámos delimitar perfis de segmentação. Os resultados confirmam que os contactos informais são um recurso utilizado, no acesso ao primeiro emprego, primordialmente pelos jovens do sexo masculino e menos qualificados. Os resultados obtidos permitem concluir que a utilização das redes informais se configura não como estratégia para obter melhores empregos, mas antes de evitamento da exclusão destes jovens do mercado de trabalho.

Palavras-chave: Inserção profissional, jovens açorianos, mercado de trabalho.

PROFESSIONAL INSERTION OF YOUNG PEOPLE OF THE AZORES: THE ROLE OF PERSONAL CONTACTS IN ACCESS TO THE LABOR MARKET

ABSTRACT

The technological and organizational changes taking place in the world of work, labor market segmentation tendencies and employment flexibility strategies, has confronted the young people with one growing job insecurity, which relegates them to work circuits characterized by alternation between training, internships, inactivity, unemployment and precarious employment. In this article we discuss data collected in the context of the Azores archipelago, with 400 young people, between 15 and 34 years, who had experiences of paid work. Taking into consideration the forms of access to employment and associations with sociographic variables and those related to the quality of the contractual relationship, we sought to delimit segmentation profiles. The results confirm that informal contacts are a resource used in accessing the first job, primarily by young people of the sex male and less skilled. The results obtained allow us to conclude that the use of informal networks is not a strategy to obtain better jobs, but rather to avoid the exclusion of these young people of the labor market.

Keywords: Azorean youth, labor market, professional insertion.

1. INTRODUÇÃO

A relação dos jovens com o mundo do trabalho e a multiplicidade de problemas a estes associados, como sejam o desemprego e a precarização do emprego, são questões de grande relevância nos últimos tempos. Dado o peso acentuado do desemprego juvenil nas sociedades atuais, onde existe uma multiplicidade de formas interligadas entre emprego e desemprego, é importante o conhecimento pormenorizado relativamente ao modo como se desenvolvem as transições da escola para o mundo do trabalho.

Assente nas dificuldades que a juventude tem a nível da inserção no mercado de trabalho, pretende-se, neste artigo, perceber como os jovens açorianos mobilizam os recursos disponíveis para procurarem o seu primeiro emprego. Pretende-se responder, nomeadamente, às questões: “Qual o papel dos contactos pessoais no acesso dos jovens ao mercado de trabalho e em que medida o género, as qualificações escolares e o estatuto socioprofissional das famílias influenciam o recurso a estas redes? Qual o impacto da utilização destas redes na qualidade dos empregos obtidos?”. São vários os estudos que comprovam a importância das redes informais no acesso dos jovens ao mercado de trabalho, especialmente as ligações familiares, mas os resultados das investigações que estudam a relação entre o recurso aos contactos informais e a qualidade dos empregos obtidos têm-se manifestado inconsistentes, quer no contexto europeu, quer norte-americano.

Na Secção 2 é feita uma contextualização teórica sobre a temática em estudo. Na Secção 3 é apresentada uma caracterização do contexto açoriano. Na Secção 4 são descritas a metodologia, são referidos os métodos de análise de dados e apresentados os principais resultados do estudo. Por último, na Secção 5 são apresentadas algumas considerações finais acerca do trabalho desenvolvido.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

O problema do desemprego juvenil tem perpassado o discurso de todo o tipo de decisores bem como dos *media* e até a sociedade em geral. Estes discursos sustentam-se no comportamento das taxas de desemprego juvenil. Particularmente em três características: i) o facto de em geral serem mais elevadas, e muitas vezes muito mais elevadas, do que as taxas gerais; ii) de isso acontecer durante períodos prolongados de tempo, de facto, desde a instalação do desemprego de massas nos anos 70 (Castel, 2009) e iii) de ser um fenómeno de cariz internacional. Neste último caso, é preciso relativizar os discursos dado que alguns países europeus, com a Alemanha e os países Nórdicos à cabeça, têm conseguido resistir ao desemprego juvenil (vide os dados do Eurostat sobre esta

²³⁴ The authors are from the University of the Azores, CICS.UAc/CICS.NOVA.UAc, UID/SOC/04647/2013, and this paper was produced with support from the FCT/MEC thru National Funds and when applied co-financed by the FEDER within the partnership agreement PT2020.

questão). É a partir deste problema que se coloca a questão da transição escola trabalho e, de forma mais geral, a transição para a vida adulta (a primeira destas transições é um componente-chave da segunda). Até aos anos 70 a questão da transição para o trabalho era um dado, associado à posição de classe dos indivíduos e não constituía um problema social ou uma problemática sociológica com o mesmo tipo de relevo que tem atualmente, como mostra, por exemplo, o estudo clássico de Richard Hoggart (1973[1957]) a propósito das classes populares urbanas inglesas nos anos 50.

As transformações no mundo do trabalho²³⁵, em particular a precarização dos novos vínculos associada a uma vaga de desregulamentação (Rebello, 2004, Diogo, 2010, Oliveira, Carvalho, & Veloso, 2011, Kovacs, 2013; Castel, 2009; Palos, 2004, 2014) têm contribuído para uma crescente centralidade dos processos de transição da escola para o mundo do trabalho. Este processo tem vindo a complexificar-se fazendo com que os percursos deixem de ser lineares (Furlong, Cartmel, Biggart, Sweeting, & West, 2003; Biggart & Walther, 2006). É neste sentido que se tem vindo a falar de conceitos como o de trajetória em *loió* (Pais, 2001) para caracterizar a relação dos jovens com o mundo do trabalho, ou, mais recentemente, a adaptar-se um conceito concebido para explicar a relação dos mais despossuídos com o mundo do trabalho: a trajetória de emprego em carrossel (Diogo, 2010).

A análise da transição escola trabalho pode ser abordada de muitas formas distintas. Nesta comunicação dá-se particular atenção aos recursos utilizados pelos jovens para se encontrar o primeiro emprego. Escolhemos optar por esta análise na medida em que postulamos que o primeiro emprego tem um efeito fundador na trajetória profissional futura dos jovens ao longo de toda a sua vida profissional. A ideia do efeito fundador é a de que a primeira vez que fazemos uma coisa ou nos envolvemos com algo restringirá as nossas escolhas na perceção dos outros e de nós próprios em relação ao futuro. Trata-se de algo que Berger e Luckmann (1985) identificaram a propósito do processo de institucionalização. De notar que não se trata aqui da assunção de um princípio determinista de causa-efeito mas simplesmente de uma influência desmesurada que os comportamentos passados, em especial os fundadores, têm na definição dos comportamentos futuros. Está em causa a ideia de que a Sociologia é uma ciência história na medida em que os seus objetos não são compreensíveis sem se ter em conta o percurso que levou ao estado atual das coisas.

Por outro lado, postula-se que jovens diferentes terão estratégias distintas para encontrarem os seus primeiros empregos²³⁶. A juventude não é um grupo social uniforme, antes é uma categoria social ou, quanto muito, uma condição social (Braga da Cruz *et al.*, 1984) pelo que é perpassada pelas mesmas desigualdades sociais que perpassam a sociedade em geral. Nesse sentido, pretendemos contribuir para perceber como diferentes tipos de jovens mobilizam diferentes recursos para procurarem o seu primeiro emprego.

3. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO AÇORIANO

Não obstante esta comunicação se centrar nos jovens e nos recursos mobilizados para se aceder ao primeiro emprego, não se pode ignorar a componente contextual desta questão. Em particular a configuração do mercado de trabalho tem efeito nas oportunidades e escolhas realizadas. Cada território apresenta das suas especificidades mau grado as tendências gerais que partilham com os territórios mais vastos onde se incluem²³⁷. Os Açores apresentam um conjunto de características importantes para se compreenderem as opções dos jovens. A primeira respeita à sua configuração como um território insular e arquipelágico. Com efeito, esta região encontra-se a considerável distância do espaço continental sendo apenas acessível por avião, algo que condiciona os espaços de oportunidades possíveis. Por outro lado, encontra-se dividida em nove pedaços, as ilhas, com dimensões, populações e oportunidades de emprego muito distintas. Releve-se o peso de S. Miguel, a maior ilha, com uma dimensão sensivelmente idêntica à da Madeira. Esta apresentava em 2015 56% da população açoriana, de acordo com as estimativas da população residente produzidas pelo Instituto Nacional de Estatística (INE). Por sua vez, 23% residia na ilha Terceira. As duas perfazem 79% da população o que significa que o seu peso, sobretudo o de S. Miguel é determinante para se definir as tendências açorianas, sendo que a diversidade inter-regional é ocultada por este peso. Ainda que esta região portuguesa seja a mais jovem do país – 36,6% da sua população total tem menos de 35 anos (SREA, 2016), as taxas de desemprego jovem são elevadas. Para o ano de 2014, a taxa de desemprego entre os jovens dos 15 aos 24 anos foi de 41,5% (Inquérito ao Emprego, apenas superada pela Madeira com 50,5%, bastante acima da média nacional (34,8%). No 1º trimestre de 2017 esta taxa de desemprego é ainda de 30%, valor praticamente igual ao da Madeira (30,2%) e muito superior à média nacional (11%). No ano de 2015, nos Açores, a taxa de desemprego entre a população situada no grupo etário 25-34 anos era de 15,8%, mais uma vez apenas ultrapassada pela Madeira (19,2%, enquanto que a média nacional se situava em 13,1%). Neste caso, o valor regional não se encontrava muito longe do nacional. O valor do primeiro trimestre de 2017 está já abaixo da média nacional (10,7% e 11%, respetivamente) e muito abaixo da Madeira (17,1%), algo que sublinha a recuperação do emprego nessa região. No período em análise é, pois, possível verificar a expressividade das taxas de desemprego jovem neste arquipélago e alguma diluição do efeito dos anos da *troika*.

Uma outra questão de grande relevo para se compreender os constrangimentos estruturais que condicionam as escolhas dos jovens no mercado de trabalho açoriano tem a ver com a escolaridade da população ativa, ela própria reflexo, pelo menos parcialmente, das atividades económicas mais significativas na região. Assim, em 2015 e no que se refere ao peso da população em idade ativa (15-64 anos) por nível de escolaridade, constata-se que os Açores apresentam a menor percentagem de população ativa com pelo menos o ensino secundário (41%) no contexto nacional (Diogo, Palos e Silva, 2016).

O tecido empresarial açoriano é caracterizado fundamentalmente por micro e pequenas empresas: 85,5% das empresas têm menos de 10 trabalhadores e empregam 28,2% dos trabalhadores por conta de outrem (OEF, 2015). Seguindo a tendência internacional, também a economia açoriana tem registado um relativo acréscimo de população ativa nos subsectores da economia relacionados com a sociedade do conhecimento. Desde os anos 60, do século XX, que a terciarização da economia da região se tem vindo,

²³⁵ As transformações no mundo de trabalho com impacto nas relações laborais estão longe de se reduzir às acima referenciadas, com efeito existem fenómenos estruturais que têm contribuído para modificar esta questão. São exemplos significativos: a globalização e deslocalização de empresas; as transformações tecnológicas envolvendo a transformação, destruição e criação de postos de trabalho e de profissões; o processo de dessindicalização das sociedades avançadas.

²³⁶ Vide Guerreiro *et al.* 2009 e Centeno *et al.*, 2000 para uma apreciação desta questão para a situação portuguesa.

²³⁷ Está em causa a sua inserção no sul da Europa e nas especificidades que caracterizam este território, nomeadamente segmentação do mercado de trabalho e uma elevada taxa de desemprego juvenil (Walther, 2006).

progressivamente, a sedimentar e, em 2016, este setor acolhe 75,6% da população ativa, enquanto o setor secundário representa 15% do emprego e o primário 9,8% (SREA, 2016).

Por sua vez, a taxa de atividade feminina nos Açores, de acordo com o Inquérito ao Emprego, fixou-se nos 45,1% no 1º trimestre de 2017. Um valor ainda abaixo da média nacional e da Madeira (46,7% e 48,3%, respetivamente), mas já muito próximo. Tradicionalmente a taxa de atividade feminina nos Açores têm apresentado muito baixa no contexto nacional (Diogo, 2008a; Diogo, 2008b) pelo que estes valores representam uma transformação estrutural de grande impacto.

4. METODOLOGIA E ANÁLISE DE DADOS

Com o intuito de conhecer de forma pormenorizada quais são as formas de acesso ao emprego utilizadas pelos jovens na ajuda ao primeiro emprego e em que medida as variáveis sociodemográficas (sexo, faixa etária, escolaridade), de cariz familiar (rendimento mensal do agregado familiar, profissão do pai) e profissional (tipo de contrato atual, ocupação principal atual, número de anos no emprego atual, número de vezes desempregado, se já foi promovido no emprego, número de experiências profissionais e rendimento mensal do próprio) influenciam o recurso a essas redes, foi avaliada inicialmente a existência ou não de uma associação estatisticamente significativa entre as formas de acesso ao emprego e algumas das variáveis de interesse deste estudo. Depois de uma caracterização da amostra global ao nível de todas as variáveis de interesse, que é apresentada na Secção 4.1, foram delineadas duas estratégias para perceber as formas de acesso ao emprego: i) com base em cada uma das cinco categorias da variável referente às formas de acesso de emprego (1- ajuda de familiares e amigos; 2-ajuda de conhecidos; 3- procura de emprego em empresas próximas da sua casa (E-casa); 4- Currículo e 5- Outra forma), apresentando-se o perfil dos jovens com base nas variáveis em estudo, que é apresentada na Secção 4.2; ii) a partir dos grupos obtidos através da Análise de Correspondências Múltiplas (ACM) é apresentado o perfil pormenorizado dos jovens incluídos em cada um desses grupos com recurso às variáveis em estudo, o qual é apresentado na Secção 4.3.

4.1 Caracterização da amostra e metodologia utilizada

Os dados referentes a 400 jovens açorianos, que já tiveram experiências de trabalho remunerado, foram recolhidos através de um inquérito por questionário, sendo 51.1% destes do sexo masculino e 48.9% do feminino. As idades dos inquiridos estão compreendidas entre os 15 e os 34 anos, sendo a faixa dos 30 aos 34 anos a mais frequente (36.8%), seguida das faixas etárias dos 25 aos 29 anos (32%), dos 20 aos 24 anos (24.7%) e dos 15 aos 19 anos (6.5%). Cerca de 27.7% destes têm como habilitações o 3º ciclo do ensino básico, 23.4% o ensino secundário, 20.7% o 2º ciclo do ensino básico, 16.1% o ensino superior e 12.1% o 1º ciclo do ensino básico ou menos. No que concerne às formas de acesso ao mercado de trabalho, a ajuda de familiares e amigos ocupa uma posição preponderante junto destes jovens (50.1%), seguida de outra forma (17.6%), do recurso ao currículo (12.3%), da ajuda de conhecidos (10.8%) e da procura de emprego em empresas próximas da sua casa (9.1%). A maioria (77.6%) dos inquiridos ainda não foi promovida no emprego, 31% têm um contrato permanente, 45.7% nunca estiveram desempregados, a maioria (56.9%) encontra-se na situação de trabalhador ou trabalhador estudante, 46.9% destes ganham mensalmente menos de 500 euros, 42.3% têm somente uma única experiência profissional, 28.6% afirmaram que o pai tem uma profissão ligada à indústria, sendo de salientar que cerca de 19.5% destes estão inseridos na agricultura, e 26.7% referiram que o rendimento mensal do agregado familiar varia entre os 1000 e os 1499 euros.

Os dados foram analisados com base em diversos métodos estatísticos, entre os quais se encontram algumas medidas de estatística descritiva, algumas técnicas de visualização gráfica (gráficos zoom-star a 2D), o teste de independência do qui-quadrado, a ACM e o método não hierárquico das k-médias.

4.2 Perfis associados aos jovens que procuram aceder ao mercado de trabalho

Com o objetivo de averiguar se existem associações estatisticamente significativas ou não entre as formas de acesso ao emprego e as variáveis utilizadas para caracterizar esses jovens foi aplicado o teste de independência do qui-quadrado. Os resultados referentes à avaliação da associação entre as formas de acesso ao emprego e cada uma dessas variáveis são apresentados no Quadro 1.

Quadro 1: Resultados da aplicação do teste de independência do qui-quadrado

Formas de acesso ao emprego versus	Estatística de teste e p-value
Sexo	$\chi^2=41.792$; $p=0.000$
Escolaridade	$\chi^2=104.174$; $p=0.000$
Faixa etária	$\chi^2=28.477$; $p=0.005$
Promoção	$\chi^2=12.847$; $p=0.012$
Tipo de contrato atual	$\chi^2=39.082$; $p=0.000$
Nº vezes desempregado	$\chi^2=18.276$; $p=0.019$
Ocupação principal atual	$\chi^2=19.308$; $p=0.081$
Rendimento mensal próprio	$\chi^2=27.073$; $p=0.008$
Nº experiências profissionais	$\chi^2=16.565$; $p=0.035$
Profissão Pai	---
Rendimento mensal agregado familiar	---

--- não foram verificadas as condições para aplicação do teste

Verificam-se associações estatisticamente significativas ($p<0.05$) entre as formas de acesso ao emprego e as variáveis (sexo, escolaridade, faixa etária, promoção, tipo de contrato atual, nº de vezes desempregado, rendimento mensal do próprio). Considerando um nível de significância um pouco mais elevado ($\alpha=0.1$) é possível concluir que há associação entre as formas de acesso ao emprego e a ocupação principal atual.

Com o intuito de se conhecer o perfil dos jovens associados a cada uma das cinco categorias associadas às formas de acesso ao mercado de trabalho é apresentada uma síntese das principais características dos jovens pertencentes a cada uma dessas categorias, alencando-se as suas diferenças mais relevantes.

A Figura 1, relativa aos jovens açorianianos que afirmaram recorrer à ajuda de familiares e amigos aquando do acesso ao mercado de trabalho, dá-nos uma perspetiva geral sobre o posicionamento mais frequente dos jovens em relação a cada uma das afirmações associadas às categorias das variáveis em estudo. Verifica-se que a maioria (65.8%) dos inquiridos é do sexo masculino, uma grande parte (37.7%) têm idades situadas entre os 30-34 anos, 31.2% têm uma escolaridade ao nível do 3º ciclo, a maioria (71.6%) ainda não foi promovida no emprego, uma grande parte (34.5%) tem um trabalho familiar ou encontra-se num programa ocupacional, 45.8% nunca estiveram desempregados, a maioria (56.5%) encontra-se na situação de trabalhador ou de trabalhador estudante, 55.5% ganham mensalmente menos de 500 euros e 43.2% deles têm somente uma única experiência profissional. Quanto à profissão do pai, 34.4% afirmaram que esta está ligada à indústria (34.4%), 17.5% à agricultura (17.5%) e 14.2% aos serviços (14.2%).

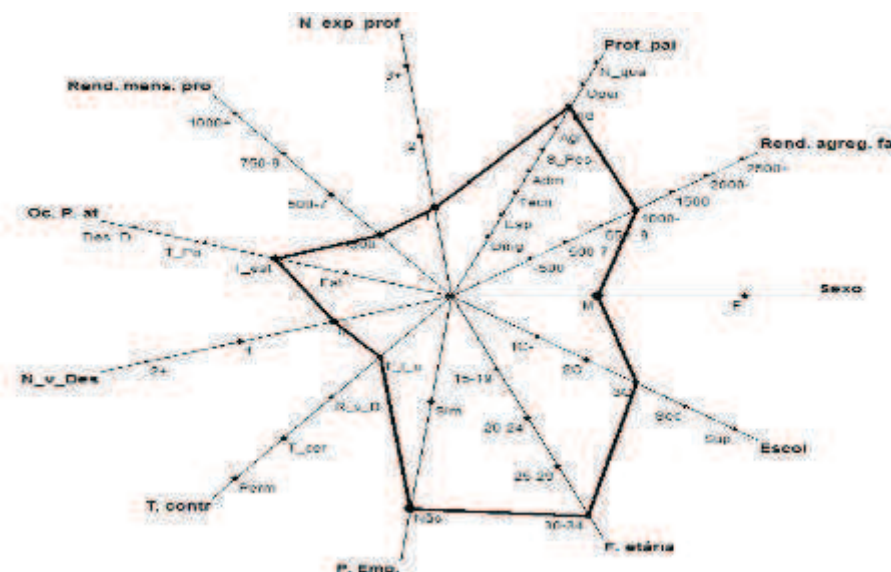


Figura 1: Gráfico Zoom star (2D) - Ajuda familiares e amigos

Por último, 26% referiram que o rendimento mensal do agregado familiar varia entre os 1000 e os 1499 euros. O grupo de jovens (50.1%), que recorreram à ajuda de familiares e amigos apresenta um perfil muito semelhante ao da amostra geral, sendo de enfatizar neste grupo há uma maior proporção de indivíduos do sexo masculino (65.8%) e com rendimento mensal inferior a 500 euros (55.5%) comparativamente à amostra global (respetivamente, 51.1% e 46.9%).

Outra forma de acesso ao mercado de trabalho utilizada pelos jovens é junto de redes de proximidade, que incluem para além da ajuda de familiares e de amigos a dos seus conhecidos. Dos inquiridos, cerca de 10.8% referiram recorrer a essa rede de contactos pessoais informais (ajuda de conhecidos) aquando da procura de trabalho. Na Figura 2 é apresentado o perfil dos que afirmaram recorrer à ajuda de conhecidos, de forma a tentar aceder ao mercado de trabalho, sendo de realçar que esses jovens são na maioria do sexo feminino (53.5%), com idades situadas entre os 25-34 anos (74.4%), uma grande parte tem escolaridade ao nível do ensino secundário (32.6%), a maioria ainda não foi promovida no emprego (88.4%), uma grande parte tem um contrato de trabalho a termo certo (37.2%), metade esteve uma vez desempregada (50%), a maioria encontra-se na situação de trabalhador ou de trabalhador estudante (51.2%) e ganha mensalmente menos de 500 euros (53.7%), uma grande parte tem somente uma experiência profissional (46.5%). No que se respeita à profissão do pai, 26.8% referiram que esta está ligada à indústria, 19.5% afirmaram que esta se enquadra na agricultura e 17.1% relataram que esta se integra nos serviços.

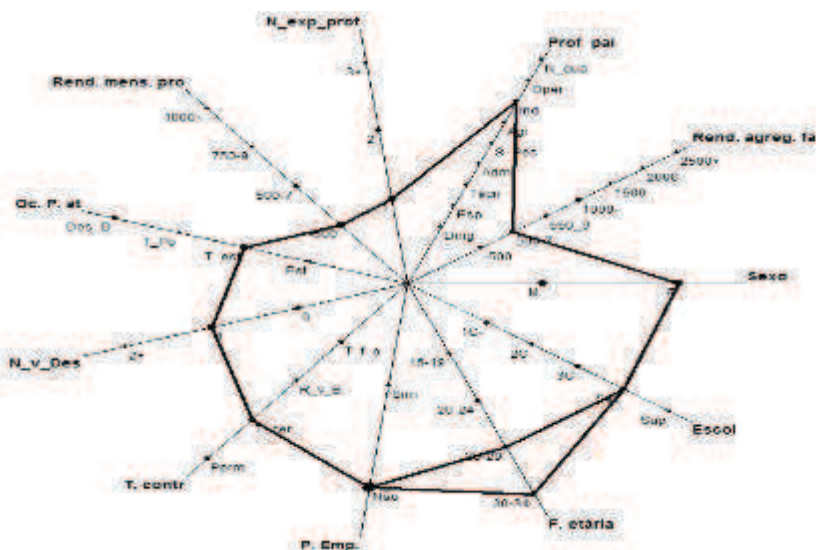


Figura 2: Gráfico Zoom star (2D) - Ajuda conhecidos

Constatou-se ainda que 25% dos jovens afirmaram que o rendimento mensal do agregado familiar varia entre os 500 e os 749 euros. Este perfil diferencia-se do geral e do anterior fundamentalmente no que se refere às variáveis sexo, tipo de contrato atual e o

número de vezes que esteve desempregado, com um predomínio neste perfil dos indivíduos do sexo feminino, que trabalham em regime de contrato a termo certo e que já tiveram uma vez desempregados.

A iniciativa individual dos jovens a nível da procura de trabalho agrega, entre outras possibilidades, a de recorrer à procura de emprego nas empresas próximas da sua casa (E_casa), sendo cerca de 9.1% os inquiridos que recorreram a essa forma de acesso ao emprego. Na Figura 3, são retratados todos aqueles que afirmaram recorrer à procura de emprego em empresas próximas da sua casa (E-casa) aquando do acesso ao mercado de trabalho, evidenciando-se que são maioritariamente do sexo feminino (58.3%), com idades situadas entre os 30 e os 34 anos (52.8%), uma grande parte (25%) têm uma escolaridade ao nível do 3º ciclo do ensino básico (categoria mais frequente), mas sendo de realçar que as habilitações ao nível do ensino secundário, ensino superior e do 2º ciclo do ensino básico são similares entre si (22.2% cada), a maioria ainda não foi promovida no emprego (77.8%), 34.3% destes têm um contrato de trabalho permanente, 52.3% estiveram somente uma vez desempregados, 63.9% encontram-se na situação de trabalhador ou trabalhador estudante, 41.7% ganham mensalmente menos de 500 euros, sendo de realçar que cerca de 13.9% ganham mensalmente 1000 euros ou mais, metade tem três ou mais experiências profissionais (50%). No que se respeita à profissão do pai, 28.6% referiram que esta está ligada à indústria, 20% afirmaram que esta se enquadra na agricultura e 17.1% relataram que esta se integra nos serviços.

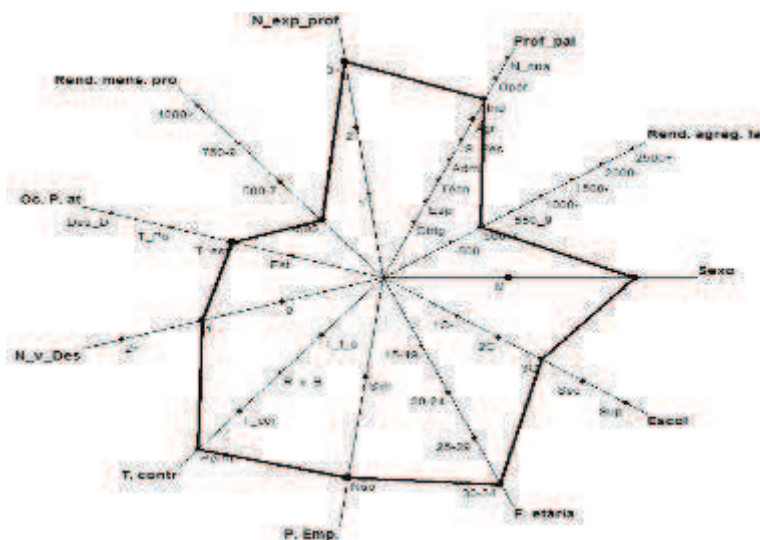


Figura 3: Gráfico Zoom star (2D) - E. casa

Cerca de 22.2% destes inquiridos referiram que o rendimento mensal do agregado familiar varia entre os 500 e os 749 euros, sendo também de referir que existem jovens inseridos em agregados familiares com rendimento a variar entre os 1000 e os 1499 euros (16.7%) e com rendimento inferior a menos de 500 euros (16.7%). O que diferencia este perfil dos anteriores é que neste grupo predominam os jovens na faixa etária dos 30 aos 34 anos (52.8%), com três ou mais experiências profissionais (50%), abrangendo jovens com habilitações escolares repartidas de forma aproximadamente igual entre o 2º ciclo do ensino básico e o ensino superior, cujos rendimentos mensais dos jovens e dos seus agregados familiares são relativamente dispersos, indiciando uma condição social diferenciada dos jovens que recorrem à procura de trabalho em empresas próximas de casa.

Outro recurso utilizado por 12.3% do total de jovens inquiridos, com base na sua iniciativa individual, é o de enviar currículos para as empresas como estratégia para a procura de emprego, sendo de referir que essa forma de acesso ao emprego é utilizada principalmente pelos jovens com habilitações literárias mais elevadas. Os jovens que afirmaram recorrer ao envio de currículos aquando do acesso ao mercado de trabalho, são maioritariamente do sexo feminino (79.6%), 38.8% têm idades situadas entre os 25-29 anos, 44.9% têm o ensino superior, 75.5% ainda não foram promovidos no emprego, 30.6% têm um contrato de trabalho a termo certo, cerca de 24.5% encontram-se a recibos verdes ou na situação de bolseiros, 49% nunca estiveram desempregados, 69.4% encontram-se na situação de trabalhador ou de trabalhador estudante, 40.4% ganham mensalmente entre 500 e 749 euros e 24.5% ganham de 500 euros ou menos, uma grande parte tem uma ou três ou mais experiências profissionais (40.8% cada), conforme é apresentado na Figura 4.

tendencialmente homogêneos, com perfis específicos. Os perfis identificados na ACM, foram complementados com a aplicação do método não hierárquico das *k*-médias, de forma a maximizar as diferenças entre os indivíduos incluídos em classes. Os jovens foram enquadrados em quatro *clusters*: o *cluster 1* contém 84 indivíduos (21.2% do total), o segundo 143 (36% do total), o terceiro 102 (25.7% do total) e, finalmente, o quarto *cluster* compreende 68 indivíduos (17.1% do total).

O primeiro perfil (correspondendo ao primeiro *cluster*, apresentado na Figura 6) é o dos Estabilizados e Habilitados.

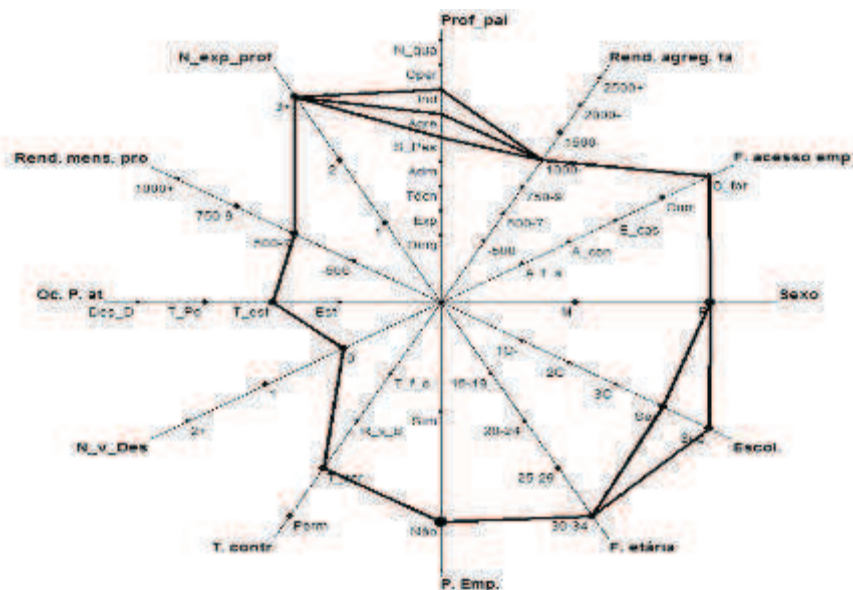


Figura 6: Gráfico Zoom star (2D) - Cluster 1

Este é constituído sobretudo por indivíduos do sexo feminino (70.2%), maioritariamente com idades entre os 25 e os 34 anos (81%), tendo uma escolaridade de nível superior (40.5%), que tem preponderantemente como tipo de contrato atual o de termo certo (50%) e que utilizaram para aceder ao 1º emprego principalmente o currículo e de outra forma (59.5%). São jovens que maioritariamente se encontram a trabalhar (95.2%) e ainda não foram promovidos no trabalho (83.3%), que ganham mensalmente entre os 500 e os 749 euros (56.3%) e em que maioritariamente o pai tem uma profissão ligada ao serviço de pessoal, administrativa ou de especialista (40.7%) e com os rendimentos intermédios por agregado familiar (entre os 1000 e os 1999 euros, cerca de 57%). Neste grupo destaca-se como o mais escolarizado de entre os perfis encontrados.

O segundo perfil (*cluster 2*, apresentado na Figura 7) é constituído maioritariamente por jovens do sexo masculino (57.3%), com baixa escolaridade (2º ciclo ou menos, 72.1%), trabalham em tarefas familiares (44.3%), estando cerca de 37.4% desocupados ou em atividades domésticas, tendo sido designado como o perfil dos Desocupados/Acomodados e Pouco Habilitados. Para o acesso ao 1º emprego cerca de 70.6% fizeram-no com a ajuda familiar e de amigos, a maioria nunca foi promovida no trabalho (87.9%) e auferem rendimentos muito baixos a nível pessoal (menos de 500 euros, cerca de 89.9%) assim como do seu agregado familiar (menos de 749 euros, cerca de 65.4%). Neste grupo destaca-se como o menos escolarizado de entre os perfis encontrados.

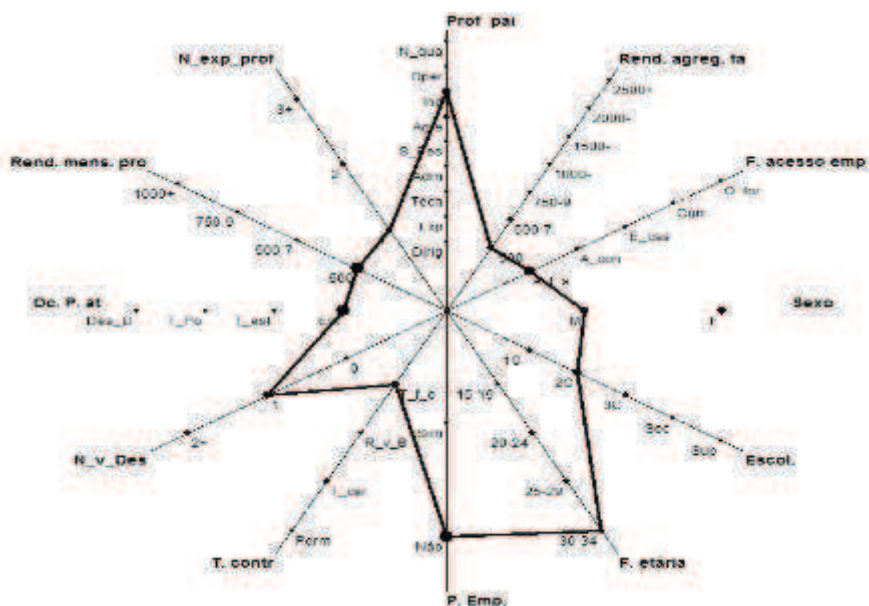


Figura 7: Gráfico Zoom star (2D) - Cluster 2

O terceiro perfil respeita aos Permanentes e mais experientes/Esforçados (*cluster 3*, apresentado na Figura 8). Neste grupo podemos encontrar um maior número de jovens do sexo masculino (73.5%), com idade de 25 anos ou mais (86.3%), com 3º ciclo ou mais (80.3%), com um contrato de trabalho permanente (80.4%) e cerca de 54.9% destes já foram promovidos no trabalho. São o grupo de jovens que trabalham (98%), com um rendimento mensal, a nível pessoal de 500 euros ou mais (cerca de 85%) e a nível do seu

agregado familiar, entre os 750 e os 1999 euros (cerca de 78.2%). A profissão do pai tem ligações principalmente à indústria (425.8%), à agricultura (17.5%) e aos serviços (16.5%).

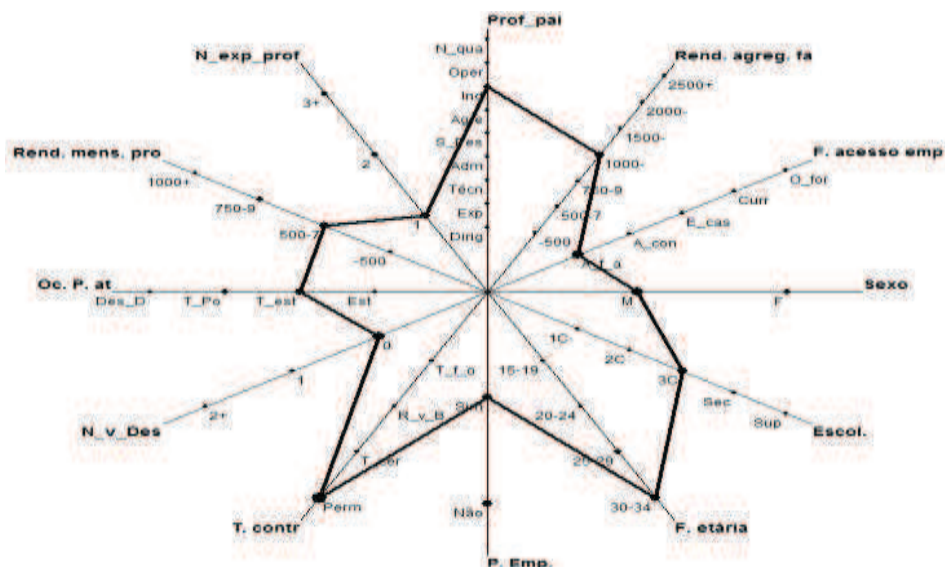


Figura 8: Gráfico Zoom star (2D)- Cluster 3

O último grupo, o dos Empatados (cluster 4, cujo perfil é apresentado na Figura 9), destaca-se os jovens que estão num regime a recibos verdes ou numa situação de bolsiros (46.3%) e em programas ocupacionais (35.8%) e, com habilitações literárias a nível do ensino secundário (48.5%) e com cerca de 93.7% destes com um rendimento mensal pessoal menor ou igual a 749 euros. Cerca de 98.5% destes jovens nunca foram promovidos no trabalho e a forma de acesso ao 1º emprego mais utilizado foi de outra forma (47.1%). A profissão do pai é preferencialmente de trabalhador qualificado (da agricultura (22.4%) ou indústria (17.9%)) ou a de técnico intermédio (17.9%). Neste grupo destaca-se como o dos jovens pertencente aos agregados familiares com rendimentos mais dispersos de entre os perfis encontrados.

Em síntese verificou-se que os inquiridos incluídos nos clusters 2 e 3, são principalmente do sexo masculino e foram aqueles que mais recorreram às redes de proximidade no que se refere ao acesso ao emprego. O mais frequente recurso ao apoio à rede de familiares e de amigos e conhecidos por parte dos jovens pertencentes ao cluster 2, pode ser justificada pelo facto de estes serem os menos escolarizados e de desenvolverem com frequência atividades de trabalho familiar ou estarem integrados em programas ocupacionais, enquanto que os jovens pertencentes ao cluster 3 são os que têm como habilitações mais frequentes o 3º ciclo do ensino básico, um contrato de trabalho permanente e que já foram promovidos no emprego.

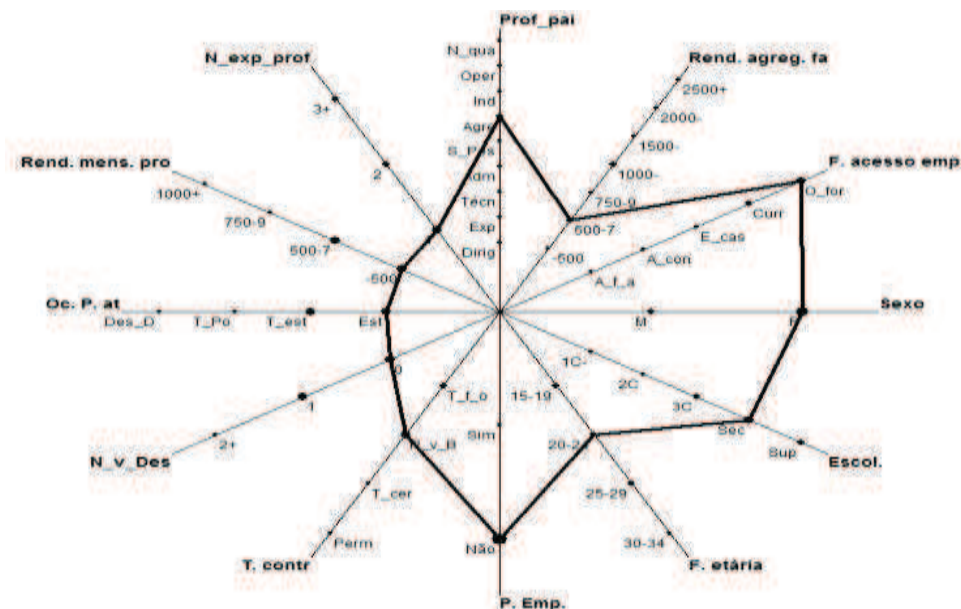


Figura 9: Gráfico Zoom star (2D)- Cluster 4

Os inquiridos enquadrados nos clusters 1 e 4 são principalmente aqueles que recorrem ao apoio institucional (centros de emprego ou de outra forma) e à sua iniciativa individual (procurar nas empresas próximas da sua casa, enviar currículos e através de anúncios no jornal ou na internet) e são aqueles que apresentam níveis de escolarização mais elevados. O que diferencia os jovens pertencentes a estes dois clusters é o seguinte: dos inquiridos incluídos no cluster 1, cerca de 50% encontram-se a contrato a termo certo e 92.5% usufruem de um rendimento mensal igual ou superior a 500 euros, enquanto que dos que pertencem ao cluster 4, 46.3% estão em regime de recibos verde ou estão na situação de bolsiros, 35.8% desenvolvem trabalho familiar ou encontram-se em programas ocupacionais e 53.1% têm um rendimento mensal inferior a 500 euros.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As transformações sociais ocorridas nas últimas décadas têm provocado alterações no comportamento dos cidadãos, principalmente nos jovens, o aumento da escolarização e, conseqüentemente, o adiamento da idade da saída da escola, o que leva, por outro lado, à entrada no mercado de trabalho mais tarde e em atividades profissionais relativamente precárias e mal remuneradas ou a situações de desemprego. A conjugação de todos esses fatores condiciona todas as envolvências associadas aos jovens e ao desenvolvimento das opções inerentes ao seu futuro pessoal e profissional.

A análise das formas de acesso ao primeiro emprego pelos jovens, no caso dos Açores, está dependente maioritariamente da rede de apoios de familiares, amigos e conhecidos. Quem tem habilitações escolares mais elevadas tende a recorrer mais a formas institucionais (envio de currículo e outra forma), em contraposição aos menos escolarizados que se apoiam fundamentalmente nas redes de proximidade dos familiares e amigos.

Constatou-se que os que ganham mais mensalmente são principalmente aqueles que têm habilitações escolares mais elevadas e que desenvolveram contactos para o primeiro emprego mais frequentemente através da influência de contactos institucionais e com base na sua iniciativa pessoal, em detrimento do uso das redes familiares e de amizade. Este resultado vai de encontro aos de outros investigadores que têm chegado à conclusão de que não são os contatos informais, em si mesmos, que conduzem à obtenção de melhores empregos, mas fundamentalmente a obtenção de maiores níveis de escolaridade e o recurso aos meios institucionais e à capacidade de dinamismo pessoal dos intervenientes.

No que concerne à relação entre o recurso às formas de acesso ao primeiro emprego e a qualidade dos empregos obtidos, avaliada com base no tipo de contrato atual, verificou-se que aqueles que recorrem mais às redes de proximidade (à ajuda de familiares e amigos) tendem a ter um trabalho familiar ou a inserirem-se em programas ocupacionais, enquanto que aqueles que procuram emprego com base no envio do currículo ou de outra forma tendem a encontrar-se em regime de recibos verdes ou na situação de bolseiros. Estes resultados evidenciam que os jovens, embora recorram a diferentes formas de acesso ao primeiro emprego, estão, em grande parte, numa situação de precarização laboral marcada por laços muito ténues a nível de vínculos laborais. Por isso, a sua qualidade de vida está dependente da ação da própria família e essa rede de proximidade induz uma certa proteção, não só a nível social, mas também a nível da procura do primeiro emprego com vista à sua inserção profissional.

Nos Açores, região com níveis de desemprego relativamente elevado dos jovens, onde predominam as empresas de pequena dimensão e de tipo familiar, as redes de proximidade são muito utilizadas, primordialmente, pelos jovens do sexo masculino e menos qualificados na procura de emprego. Tendo em conta que a relação contratual estabelecida se pauta por contratos temporários e baixas remunerações, os resultados obtidos permitem concluir que a utilização das redes informais se configura não como estratégia para obter melhores empregos, mas antes de evitamento da exclusão destes jovens do mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

- Berger, Peter L.; Luckman, Thomas (1985), *A construção social da realidade*, Petropólis, Vozes.
- Biggart, A.; Walther, A. (2006), "Coping with yo-yo transitions: Young adults struggle for support, between family and state in comparative perspective", in C. Leccardi and E. Ruspini, eds. *A New Youth? Young People, Generations and Family Life*, Aldershot: Ashgate, pp.41-62.
- Castel, Robert (2009), *La montée des incertitudes: travail, protections, statut de l'individu*, Paris, Ed. du Seuil.
- Centeno, Luís; Erskine, Angus; Pedrosa, Célia (2000), *Percursos Profissionais de Exclusão Social*, Lisboa, Observatório do Emprego e Formação Profissional.
- Cruz, Manuel Braga da; Seruya, José Manuel, Reis; Luísa Braula; Schmidt, Luísa (1984), "A condição social da juventude portuguesa", *Análise Social*, Vol. XX, nº 81-82, pp. 285-308.
- Diogo, Fernando (2008a), "Determinantes do trabalho feminino: princípios e dados sobre os Açores" in Simas, Rosa (org.), *A mulher e o trabalho nos Açores e nas comunidades*, Ponta Delgada, UMAR-Açores, pp. 1101-1118.
- Diogo, Fernando (2008b), "Factors Affecting Female Employment in the Azores" in Simas, Rosa (org.), *Women and Work in the Azores and the Immigrant Communities*, Ponta Delgada, UMAR-Açores, pp. 1119-1135.
- Diogo, Fernando (2010), "Precários voláteis e trajetórias de emprego em carrossel, o caso dos beneficiários do RSI", *Fórum Sociológico*, nº 20, pp. 29-38.
- Diogo, Fernando; Palos, Ana Cristina; Silva, Osvaldo (2016), "A escolarização nos Açores: tendências recentes", in XI Encontro de Sociologia dos Açores, Universidade, Educação e Desenvolvimento, 17 e 18 de novembro, Universidade dos Açores, texto policopiado.
- Furlong, A.; Cartmel, F.; Biggart, A.; Sweeting, H.; West, P. (2003), *Youth transitions: Patterns of vulnerability and processes of social inclusion*, Edinburgh, Scottish Executive Social Research.
- Guerreiro, M. das Dores; Cantante, Frederico; Barroso, M. (2009), *Trajectórias escolares e profissionais de jovens com baixas qualificações*, Lisboa, Office for Education Statistics and Planning.
- Hoggart, Richard (1973), *As utilizações da cultura: aspectos da vida cultural das classes populares*, Lisboa, Presença, 2 Vol. (1957).
- Kovacs, Ilona (2013), *Flexibilização do mercado de trabalho e percursos de transição de jovens: Uma abordagem qualitativa do caso da área metropolitana de Lisboa*, SOCIUS Working Papers. [disponível em <http://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/5689/1/WP_01_2013.UV.pdf> [acedido em 15 junho 2015].
- Oliveira, Luísa; Carvalho, Helena; Veloso, Luísa (2011), *Formas atípicas de emprego juvenil na União Europeia*. *Sociologia, Problemas e Práticas*, nº 66, pp. 27-48.
- Pais, José Machado (2001), *Ganchos, tachos e biscates: jovens, trabalho e futuro*, Porto, Ambar.
- Palos, Ana Cristina (2004), "Da escola ao mundo do trabalho: quando a incerteza e a precariedade configuram a inserção profissional dos jovens açorianos", *Arquipélago: Ciências da Educação*, nº 5, pp. 31-61.
- Palos, Ana Cristina (2014), "«Mais educação mas menos trabalho!»: os jovens e a fragilização das relações laborais", in AAVV, *Anais do IV Colóquio Luso-Brasileiro de Sociologia da Educação*, Porto, pp. 333-341.
- Rebelo, Glória (2004), *Flexibilidade e precariedade no trabalho: análise e diagnóstico*, Lisboa, Fundação Para a Ciência e Tecnologia.
- Walther, A. (2006), "Regimes of youth transitions: Choice, flexibility and security in young people's experiences across different European contexts", *Young*, 14(2), pp.119-139.